



**CONSTRUÇÕES**  
*Orlando Teixeira*  
MADORRA - (053) 871298  
FORJÃES - ESPOSENDE



# O FORJANENSE

MENSARIO INFORMATIVO E REGIONALISTA

DIRECTOR: Gil de Azevedo Abreu



**ESPOAUTO**  
COM.IND. AUTOMÓVEIS, LDA.

Av. Valentim Ribeiro, S/N-ESPOSENDE  
TELEF. 96 42 55 - FAX 96 33 13

PEUGEOT

*Duas empresas as mesmas pessoas*

*Por si continuamos a crescer*

**Espomecânica**  
Manutenção de Veículos, Lda.

Bouro - GANDRA - ESPOSENDE  
TELEF. (053) 96 91 80



## AO POVO DE TIMOR

Irmão Timorense, sofredor !...  
Longe, sentimos teu sofrimento !  
Dos tiranos sentes o tormento,  
Sofres as agruras do invasor !

Eles usurparam há tantos anos  
Esse solo "sagrado" de Timor !...  
Selvagens, semeiam o terror,  
Sem piedade, são uns tiranos !...

Sem pudor e até sem religião,  
Assassinam sem temor a Deus;  
Não olham aos irmãos "seus",  
Vão matando mesmo à traição !

São mortas pessoas indefesas !  
(Desabafam irem manter a Paz) !  
Um Povo que nada lhe fez ou faz !  
Ficam, no futuro, as incertezas !

És um Povo humilde e heróico !  
Agora refugiado nas montanhas...  
Fugiste ao invasor, suas "manhas",  
Pela sobrevivência és 'estóico' !

Sofres o genocídio dos tiranos !  
Cínicos que só usam tirania,  
Querem aumentar sua feitoria,  
Em territórios só vós soberanos !

As milícias são as executoras  
Das tropas incompetentes !...  
Sem rei nem roque indiferentes,  
Ficando na capa de protectoras !

Indonésia sem Pátria unida,  
Ilhas do arquipélago indiano.  
Não conhece o direito humano,  
Traioeira, é gente desunida !

Timor, o direito à independência,  
Está dentro da legalidade...  
E tens de nós a solidariedade,  
Na união e firme permanência !

Aristides de Amorim Dias  
Setúbal

## OS LÍRIOS DE TIMOR

Feneceram os lírios de Timor!  
Roubaram a epopeia da ternura!  
E a grandeza de um povo sofredor  
Escoou-se em amarga desventura!

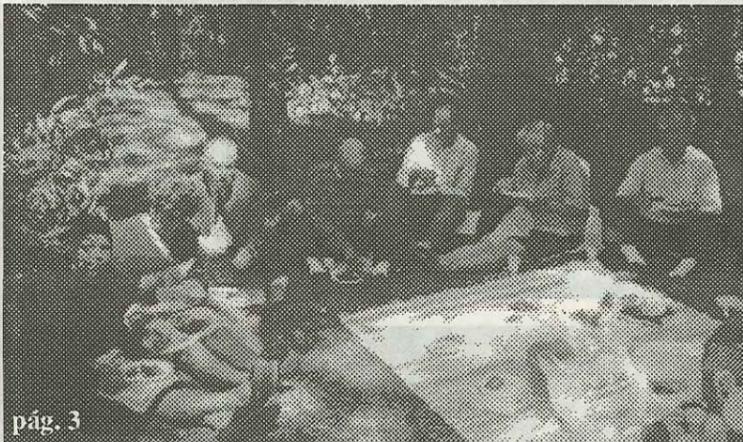
Semearam o breu da covardia!  
Erigiram a moda do extermínio!  
E, em absurdo de tétrica ousadia,  
Ergueram as cabeças do assassínio!

Vinte mil já morreram, inocentes,  
Neste solo que foi bem português!  
Trago no peito os gritos padecentes  
De um povo argamassado em honradez!

VALE FERREIRA  
99.09.11

IMOR  
LORO SAE

## ACARF nas primeiras Jornadas da terceira idade



pág. 3

## Regresso às aulas e outras considerações

P. José do Casal Martins

Um forjanense na Guiné-Bissau (entrevista)

## Junta da Freguesia da Vila de Forjães Comunicado

## Tourada - uma questão educacional

## "Guerra Colonial - Quantos Fomos?"

Esposende vai ter central de camionagem

SUAVE MAR

ALDEAMENTO TURISTICO - UM EMPREENDIMENTO DE LUXO DA  
SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DA FOZ DO NEIVA, LDA.

APARTADO 17 - TELEF. 962238 - 4741 ESPOSENDE CODEX

# Notícias... Notícias... Notícias... Notícias... Notícias...

## Visita dos Emigrantes

Como é costume, os nossos emigrantes aproveitaram as suas férias para visitar as suas famílias e o seu país, matando as saudades acumuladas ao longo de um ano de trabalho em terras distantes.

A sua visita regozijou o coração das suas famílias e aqueceu o ambiente da nossa terra, mais alegre nestes meses de Verão.

A todos eles, votos de bom regresso e bom ano de trabalho.

## Comunhão Solene

Depois de uma intensa preparação de quinze dias, a cargo dos catequistas, alguns dos nossos adolescentes, entre os 12 e 13 anos, celebraram a sua comunhão solene no dia 8 de Agosto.

A cerimónia teve lugar na eucarística das 9 horas, em que os adolescentes acompanhados pela sua família e amigos se comprometeram a uma vivência cada vez mais próxima Àquele a quem se unem na comunhão.



## ESPOSENDE VAI TER CENTRAL DE CAMIONAGEM

Em breve, os munícipes que utilizam transportes públicos vão usufruir de uma Central de Camionagem no Concelho.

A Câmara Municipal de Esposende adjudicou à empresa EPUR - Assessorias de Urbanismo e Arquitectura, Lda, - a elaboração do projecto da Estação Central de Camionagem de Esposende.

A estrutura em causa será construída na zona Nordeste da cidade, junto à futura Zona Desportiva.

Esta obra é muito importante para a Autarquia não só porque se trata de uma infra-estrutura muito necessária para os munícipes que utilizam regularmente os transportes rodoviários, mas também porque será uma forma de desviar os autocarros dos parques de estacionamento e do centro da cidade.

Este tipo de obras enquadra-se na política do Município, que tem como objectivo fomentar o bem estar da população concelhia.

Depois do projecto concluído, a Câmara solicitará o apoio financeiro do Governo para a construção deste equipamento.

## Novo Ano Lectivo

Setembro é o mês do regresso à Escola para os estudantes do Ensino Básico e Secundário. A Escola Básica e Integrada de Forjães prevê a sua abertura das actividades lectivas para os dias:

- 16, os alunos do 1º Ciclo e do 5º ano de escolaridade; 17, para os alunos dos 6º; 7º; 8º; 9º e Secundário; dia 20, para todos os alunos.

A população escolar desta escola está assim distribuída:

1º Ciclo		2º Ciclo		3º Ciclo		Secundário	
Ano	Alunos	Ano	Alunos	Ano	Alunos	Ano	Alunos
1º	34	5º	60	7º	87	10º	18
2º	33	6º	67	8º	119	11º	3
3º	45			9º	126	12º	9
4º	40						

1º Ciclo: 152 - 2º Ciclo: 127 - 3º Ciclo: 332 - Secundário: 30

Total de Alunos : 641

Total de Turmas : 31

## CIDADÃOS FALECIDOS DE JANEIRO A AGOSTO DE 1999

**Álvaro de Amorim Torres**, 60 anos de idade, filho de Manuel da Silva Torres e de Maria das Dores Gonçalves Amorim, com última residência na Rua da Corujeira, **faleceu no dia 03/01/99** e foi sepultado no dia 05/01/99 no cemitério paroquial de Forjães.

**Manuel Augusto Rodrigues dos Santos**, 26 anos de idade, filho de João Baptista da Cruz Santos e de Ana Etelvina da Cruz Rodrigues, com última residência na Rua da Santa, **faleceu no dia 14/01/99** e foi sepultado no dia 16/01/99 no cemitério paroquial de Forjães.

**Domingos Fernandes do Casal**, 79 anos de idade, filho de Manuel Torres do Casal e de Felicidade Fernandes de Sá, com última residência na Rua Além do Ribeiro, **faleceu no dia 16/02/99** e foi sepultado no dia 17/02/99 no cemitério paroquial de Forjães.

**Manuel Alves Viana**, filho de Domingos Gonçalves Viana e de Deolinda Alves, **faleceu em França no dia 26/02/99** e foi sepultado no dia 04/03/99 no cemitério paroquial de Forjães.

**Gracinda de Jesus Gonçalves Pereira**, 87 anos de idade, filha de Domingos Gonçalves Pereira e de Maria Alves Ribeiro, com última residência na Rua do Souto, **faleceu no dia 20/03/99** e foi sepultada no dia 21/03/99 no cemitério paroquial de Forjães.

**Júlio Carvalho Pereira** 69 anos de idade, filho de Manuel de Azevedo Pereira e de Isabel R. Silva Carvalho, com última residência no Lugar da Igreja, **faleceu no dia 25/03/99** e foi sepultado no dia 26/03/99 no cemitério paroquial de Forjães.

**Maria Lúcia Teixeira Sá Bernardino**, 41 anos de idade, filha de Joaquim de Sá Bernardino e de Maria Cecília dos Santos Teixeira, com última residência no Lugar da Madorra, **faleceu no dia 01/04/99** e foi sepultada no dia 02/04/99 no cemitério paroquial de Forjães.

**Maria Jovita Faria dos Santos**, filha de Filipe Rodrigues dos Santos e de Maria Alves de Faria, com última residência no Lugar de Além do Ribeiro, **faleceu no dia 12/04/99** e foi sepultada no dia 13/04/99 no cemitério paroquial de Forjães.

**Firmino Rolo Ribeiro**, 59 anos de idade, filho de Hilário Alves Ribeiro e de Maria José Martins Rolo, com última residência no Lugar do Matinho, **faleceu no dia 16/04/99** e foi sepultado no dia 17/04/99 no cemitério paroquial de Forjães.

**Porfírio Marcelo Dias de Oliveira**, 42 anos de idade, filho de Virgílio Marcelo de Oliveira e de Maria Valentina Amorim Dias, com última residência no Lugar da Igreja, **faleceu no dia 16/04/99** e foi sepultado no dia 18/04/99 no cemitério paroquial de Forjães.

**Maria Adelaide Alves Rolo**, 77 anos de idade, filha de José Alves Rolo e de Cecília Alves Sampaio, com última residência no Lugar de Neiva, **faleceu no dia 29/04/99** e foi sepultada no dia 30/04/99 no cemitério paroquial de Forjães.

**Joaquim da Silva Sá Ribeiro**, 36 anos de idade, natural da freguesia de Fão, filho de Manuel Martins de Sá Ribeiro e de Virgínia Silva e Sá, com última residência na Rua da Fonte Velha, **faleceu no dia 17/05/99** e foi sepultado no dia 18/05/99 no cemitério paroquial de Forjães.

**Albino Ribeiro da Silva Couto**, 72 anos de idade, filho de Serafim Alves Couto e de Justina Ribeiro da Silva, com última residência no Lugar da Madorra, **faleceu no dia 22/06/99** e foi sepultado no dia 23/06/99 no cemitério paroquial de Forjães.

**Maria Emilia da Silva Matos**, 40 anos de idade, filha de Alberto Gonçalves de Matos e de Maria Irene da Silva, com última residência no Lugar do Cerqueiral, **faleceu no dia 06/07/99** e foi sepultada no dia 07/07/99 no cemitério paroquial de Forjães.

**Maria Barros de Faria**, 76 anos de idade, filha de Manuel Alves de Faria e de Margarida Faria Barros, com última residência no Largo da Santa, **faleceu no dia 20/08/99** e foi sepultada no dia 21/08/99 no cemitério paroquial de Forjães.

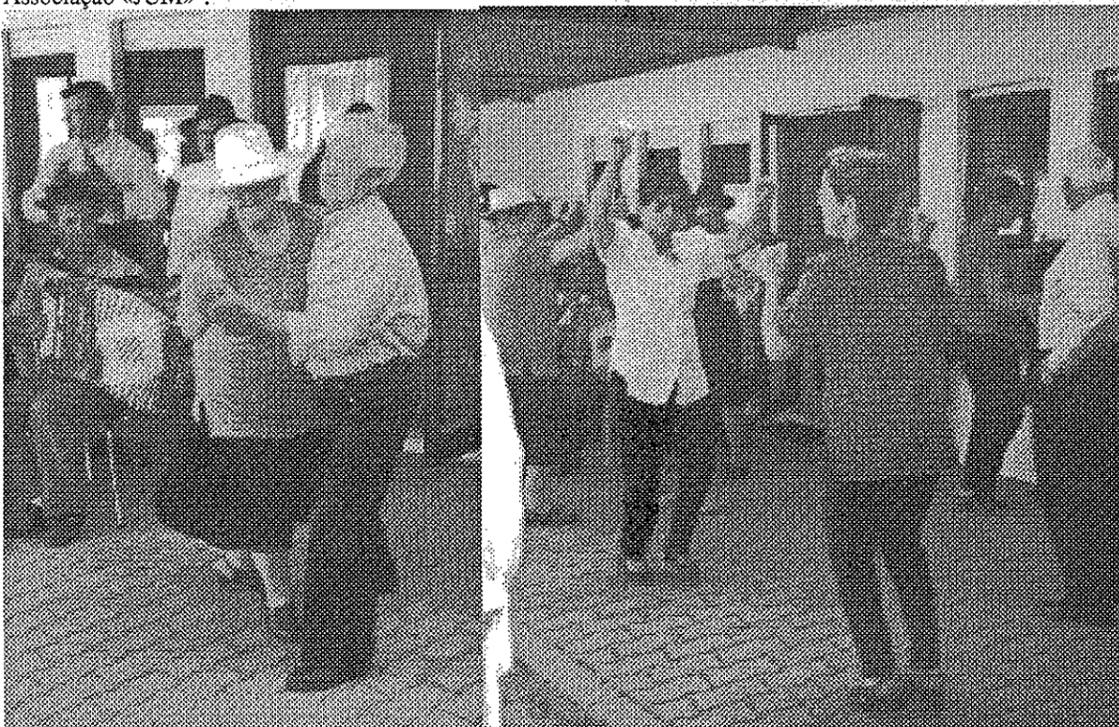
# Centro de Convívio da ACARF

## «Festa em Casa» em Forjães

A ACARF realizou no passado dia 28 de Julho a segunda «Festa em Casa» (a primeira realizou-se em Junho, no Centro Comunitário de Vila-Chã) inserida no programa concelhio, apadrinhado pela Câmara Municipal de Esposende, em que cada Instituição Social se comprometeu a oferecer um almoço a todos os idosos que frequentam Centros de Dia/Convívio, fomentando desta forma o intercâmbio Inter-Associações.

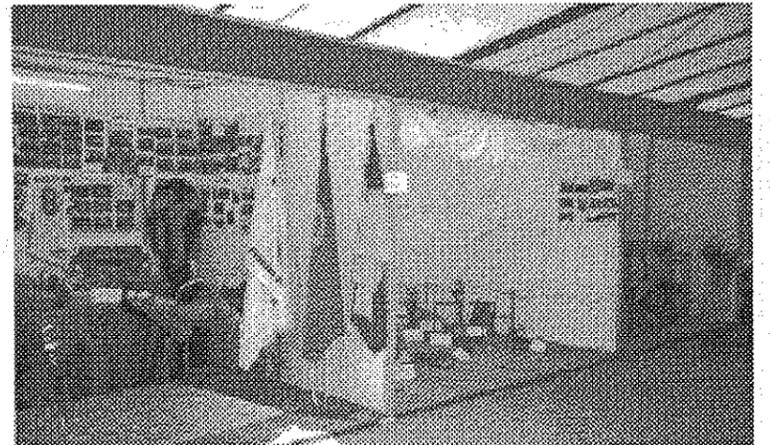
Assim, sentados à mesa, ao ar livre, cerca de duas centenas de idosos e entidades convidadas, lograram de alguns momentos de alegria e entusiasmo, também partilhados com o Rancho/Grupo Associativo de Divulgação Tradicional da Vila de Forjães.

Até á próxima «Festa em casa», a realizar nas Marinhas, pela Associação «JUM» !



# ACARF nas primeiras Jornadas da terceira idade

Decorreu de 8 a 12 de Setembro, em Esposende, no Largo dos Bombeiros, a 1ª Mostra de Usos e Costumes, inseridos nas primeiras jornadas da 3ª idade. A ACARF, um dos membros organizadores, além de outras quatro instituições sociais concelhias (Fundação Lar de Santo António - de Forjães; Santa Casa da Misericórdia de Fão e Esposende; ASCRA de Apúlia) com valências de Centro de dia e de convívio, apresentou na "Mostra de Usos e Costumes" três stands: Um destinado a Informação e Divulgação da Associação, e os restantes aos usos e costumes da nossa terra, as nossas escolhas incidiram no fabrico artesanal das cestas de junco e cultivo do linho. A fundação Lar de Santo António incidiu sobre a tradição dos ferradores "As Forjas" em Forjães.



Na abertura solene no auditório Municipal, estiveram além das entidades promotoras e idosos das valências, o Dr. Pedro Bacelar Vasconcelos, Governador Civil de Braga; o Dr. João Cepa, Presidente da C.M.E.; a Dr.ª Celeste Monteiro; da Segurança Social de Braga; e o Dr. Albino Campos, em representação dos idosos. A animação foi iniciada na primeira noite pelos "Sargaceiros de Apúlia", na Segunda pela "Banda de música de Antas", depois pela jovem cantora Raquel, de Fão, e por último, no Sábado, pela "Banda Plástica de Barcelos", encerrando assim de forma entusiástica este encontro de idosos.

De referir também a "mesa redonda" realizada na manhã de Sábado onde se debateram importantes problemas dos idosos, tendo como intervenientes principais o médico, Dr. Cepa, e a Dra. Celeste Monteiro, do Serviço Sub-Regional de Braga, e o professor, Dr. Albino Campos.

Realizou-se ainda na tarde de encerramento, após um Pic-Nic no Pinhal do Ofir, uma emotiva missa campal, com a presença de praticamente todos os párocos do concelho.

Aguardemos que todo este trabalho não tenha sido em vão. Esperemos que para o ano se dê continuidade a este projecto, e se realizem as 2ªs Jornadas da 3ª Idade. É desejo de todos que mais Instituições Sociais Concelhias adiram a esta iniciativa e deste modo possam proporcionar aos menos jovens momentos diferentes de Vivência e Lazer com outras Instituições. Pena foi que a comunidade e as famílias dos idosos não tivessem aderido em força a esta iniciativa. Não foi por falta de meios, pois a Junta de Freguesia de Forjães colocou à disposição diariamente transportes de ida e volta, conforme o anunciado pelo nosso pároco no Domingo



anterior a este encontro de idosos. Também queríamos deixar aqui patente todo o apoio logístico por parte da C.M.E.

Até ao ano. Até às segundas Jornadas da 3ª Idade!

J.S.

## PALAVRAS CRUZADAS

### HORIZONTAIS

1º PEIXE CIPRINÓIDE; GENTE DE BAIXA CONDIÇÃO. 2º CONTINENTE; SINAL POSITIVO. 3º ÍNTIMO; VIRTUDE; CHEFE ETÍOPE. 4º TÍTULO DE UM SOBERANO PERSA; SUPERFÍCIE LISA E HORIZONTAL (PLURAL); SOCIEDADE ANÓNIMA. 5º DESIGNATIVO DE TEU; GRITO DE DÓR. 6º PECHINCHA. 7º NOTA MUSICAL; OFERECE. 8º ANTIGO TESTAMENTO; O QUE NÃO OUVI; ESTUDEI. 9º ARGUÍDO; ANTIGO; PRESIDENTE DA CHINA; AVE PERNALTA DA ÁFRICA. 10º PLANÍCIE; SOLTAR PIOS. 11º INSTRUMENTO AGRÍCOLA; VELHA RAPÔSA.

### VERTICAIS

1º ARCA; DOENÇA CUTÂNEA. 2º RESPIRAÇÃO DIFÍCIL; APARELHO PARA TECER.. 3º CURSO DE ÁGUA NATURAL; SEMELHANTE; FRUTA DA Videira. 4º UTENSÍLIO DE TRABALHO; AVISTAS; ALIANÇA DEMOCRÁTICA. 5º NOME DA LETRA "B"; NÚMERO. 6º EXPATRIAR. 7º CONTRAÇÃO DE MAU; LUTO. 8º AMAZONAS (ABR.); TRANSPIRADO; RIO ITALIANO. 9º CASA; PARTIDA; TRANSPORTES INTERNACIONAIS RODOVIÁRIOS. 10º IRMÃS DO PAI OU DA MÃE; LUZ DA LUZ. 11º QUEIMAR; CREDITARA.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

**ALTA MIRA**  
**SAPATARIA**  
*José Manuel da Costa Torres*

- \* Qualidade invejável
- \* Preços Imbatíveis

Boucinho - Forjães  
 Telef. 871687

**VISITE-NOS**

**RMS**

COLOCAÇÃO DE:  
 Tectos falsos  
 Divisórias em placas de gesso  
 Isolamentos térmicos e acústicos  
 Iluminação de humidade e salitres  
 Remodelações de interiores

*Ramiro Moreira Santos*

LUGAR DA PEDREIRA - TELEMÓVEL 0931.69.18.75  
 Q. 87.71.53 - 4740 FORJÃES - ESPOSENDE

**CARTONAGEM S. BRAZ, LDA.**  
 Embalagens

*Embalagens e outros artigos de Cartão Canelado em qualquer modelo com ou sem impressão*

L. Pinheiro - Rio Covo - Stª Eugénia  
 Tel: 053- 832451 / 8381000 \* Fax: 053-821230  
 4750 BARCELOS

**ARICA**

Temos ao seu dispor,  
 para homem e senhora

- \* Perfumaria
- \* Lingerie
- \* Bijuteria
- \* Lenços
- \* Encharpes
- \* Collants

**Visite-nos**

C.C. Duas Rosas, Loja 2 - Forjães - ESPOSENDE  
 053-877107

**AUTO-REPARADOR**

SERVIÇOS DE REBOQUE 24 HORAS

**IRMÃOS GOMES, Lda.**

\* Mecânica \* Chapeiro \* Pintura \* Electricista

Santa Cruz  
 4750 ALVELOS BCL

Telemóvel 0936 634095  
 Telef: 891891 Fax: 891892

Assistência Técnica par todo o material vendido pela Casa

**Tele-Reparadora de Forjães**  
 de *Jacinto Alves de Sá*

Reparações e Venda de Electrodomésticos

Sede : Igreja-FORJÃES- Telef. 87 13 26  
 Filial : Estrada-ANTAS- Telef. 87 26 60  
 4740 ESPOSENDE

**TALHO A RES**  
 Centro Comercial 2 Rosas  
 Telef. (053) 87 27 26 4740 FORJÃES

**TALHO S.ª DA GRACA**  
 Pedreira-Forjães-Telef. (053) 87 13 53  
 4740 FORJÃES

**FORNECEDORES DE TODO O TIPO DE:**

**CARNES VERDES FUMADAS**  
**SALGADAS CHARCUTARIA**  
**SALSICHARIA**

**PREÇOS DE REVENDA**  
**ENTREGAS AO DOMICÍLIO**

**Café Novo**

**Domingos T. Cruz**

CAFÉ SNACK BAR  
 DISTRIBUIDOR PANRICO  
 AGENTE TOTOLOTO - TOTOBOLA - JOCKER

Rua 30 de Junho - Telef. (053) 872146  
 Forjães - ESPOSENDE

**PADARIA SÁ**

De **FRANCISCO DE SÁ**

Fabrico diário de pão de milho, pão de trigo, requeifa, etc.

Lugar da Madorra  
 Telef. 87 15 94  
**FORJÃES**

**CASA PEREIRA**

*Júlio Carvalho Pereira*

DROGAS-FERRAGENS ETC.  
 TUDO PARA A CASA E JARDIM

TELEF. (053) 871719 - FORJÃES

**nevios**  
 equipamentos industriais de confecções, lda.

Rua de Boucinho  
 4740 Forjães  
 Tel. Fax / 053- 877298  
 Esposende

MÁQUINAS - ACESSÓRIOS - LINHAS - ASSISTÊNCIA TÉCNICA

**O TEAR**

**LOJA DE ARTIGOS PARA O LAR**

*de Joaquim Torres Laranjeira*

Rua de Pinheiro  
 S. Roque  
 4740 Forjães - Esposende

053 87 26 99

**2 lojas ao seu dispor!!!**

**reflexo** **REVILAB**

Lugar da Igreja 4740 Forjães - Esposende  
 Telef. 053- 871915

Centro Comercial Duas Rosas 4740 Forjães - Esposende  
 Telef. 053- 877102

Dr. Basília Das Douras Rocha Lima

Temos para lhe oferecer todo o tipo de fotografia e vídeo:

- \* Fotos tipo passe
- \* Reportagens
- \* Comunhões
- \* Fotos em estúdio
- \* Casamentos
- \* Baptizados, etc.

**IDEAL PNEUS**

- PNEUS. - JANTES
- ESTAÇÃO SERVIÇO LIGEIROS/PESADOS
- ALINHAMENTO DIRECÇÃO LIGEIROS/PESADOS

Loteamento Bom Sucesso, 8  
 Tel e Fax 053.815471

Paço Velho - V.F.S. Pedro Ap. 583  
 Tel.053.809880 - Fax 053.809889

4750 Barcelos

**DANIEL, FILHOS, CONSTRUÇÕES, LDA.**

**Obras Públicas Alvarás nº EOP 25947 nº ICC 25681**

**RUA DA FONTE VELHA**  
**4740 FORJÃES - ESPOSENDE**

TEL./FAX 053-872429/877137  
 TELEMÓVEL 0931.244793

## Guerra Colonial – Quantos Fomos ?

Ainda bem que no livro publicado **Guerra Colonial-Quantos Fomos?**, aquando das comemorações do 25 de Abril, utilizei, no título, uma frase interrogativa.

Atendendo às diversas diligências efectuadas e ao trabalho de campo levado a cabo, estava convicto de que, efectivamente, todos os forjanenses que participaram na referida guerra estavam referenciados. Entretanto, foram “descobertos”, ao longo destes meses, mais sete forjanenses.

Tenho pena que os seus nomes não constem, de facto e de direito, no referido livro. No entanto, após conversa com todos eles e de lhes ter pedido desculpa pela omissão involuntária dos seus nomes, vou procurar remediar o mal de duas maneiras: publicando os dados aqui no jornal e colocando folhas avulsas e individuais para os que adquiriram o livro poderem apensá-las ao mesmo. O que importa, acima de tudo, é repor a verdade histórica.

Neste momento, aos 158 ex-militares referenciados no livro, há que acrescentar mais um militar do Quadro (passam a ser 5) e mais seis ex-combatentes milicianos que prestaram o serviço militar obrigatório nas ex-colónias. Desta forma, o número total passa de 158 para 165.

Espero bem que, agora, estejam todos contabilizados. No entanto, **Guerra Colonial-Quantos Fomos?** é um livro aberto.

Gil de Azevedo Abreu

## REGRESSO ÀS AULAS E OUTRAS CONSIDERAÇÕES

Aí está o retorno à escola. Se muitos regressam, alguns ingressam. São as meninas e os meninos que, pela primeira vez, com a lágrima discreta da mãe ou da avó a sulcá-lhes a face ansiosa, aportam às salas de aula. É um ritual que se repete, que não deve, porém, ficar sem reparo, sempre que acontece.

Ninguém ficará indiferente ao caminhar apressado da menina, mochila cheia de esperança, às costas, para a sua escola. É ternurento observar o menino, talvez triste por deixar o pátio das diabruras, mão segura na mão da mãe, magicando novas traquinices com outros amigos.

Processo iniciático significativo, o regresso às aulas, pelo frenesim que o antecede e na inquietude que o acompanha, representa uma celebração em louvor do futuro bom para todos. Os professores - eles também! - renovam expectativas e fermentam esperanças. Cada aluno que se lhes confia, merece-lhes o melhor cuidado. É uma flor a que os jardineiros prestarão a melhor atenção.

São sobejamente reconhecidas as dificuldades que se cruzam na Educação. Neste, como noutros segmentos da vida, não basta o coração - a paixão, requerendo-se mais razão e melhor acção. É aqui que tudo se complica: desde a precariedade das instalações; passando pelas contradições do sistema, até sua ineficácia, sobra o sempre inquietante insucesso.

Permita-se-nos o desabafo de três professores em serviço em qualquer escola do Alentejo: “os nossos anos de docência já nos permitiram chegar à conclusão que uma boa parte dos alunos possui telemóvel, carro ou mota, mas chega ao 12º Ano sem sequer ter um dicionário de Português em casa e/ou um espaço reservado ao estudo (...) o que só demonstra até que ponto o ensino é tão pouco levado em conta para a maioria dos pais e/ou encarregados de educação portugueses” (DN, 15 Ago. 1999).

Por elucidativo, este testemunho denota o distanciamento entre a paixão e a razão, entre o voluntarismo e a racionalidade. Se é gratificante olhar os olhos curiosos de saber dos meninos, entristece verificar que são raríssimos os pais que se preocupam, após o primeiro dia, com a formação e educação dos filhos. Refira-se a propósito que, criticando-se o “facilitismo” instalado, tudo se exige à escola que, quantas vezes, se torna albergue de meninos de rua, que ela, sem pretender excluir, acolhe de bom grado, a fim de que todos sejamos melhores.

Há neste país, um atávico problema: a instrução! Bastará uma qualquer viagem pelo interior, no caso o Baixo-Minho — enquanto o Alto-Minho se anima em festivais -, para constatar que a beleza da paisagem nem sempre acompanha o destino dos homens, como se Deus deixasse ao abandono muitos de nós. A propósito, escutem-se as palavras de D. Manuel Martins: “Ninguém vive ou morre sozinho. Nós constituímos uma aldeia global onde o que diz respeito a uns diz respeito a todos e estas pessoas são pedaços de nós que estão a sofrer” (Comércio do Porto, 14 Ago. 1999). O que perturba o olhar é ver o negro sujo de mulheres curtidas no desgosto da solidão à margem da estrada.

É urgente, imperioso, continuar a melhorar a vida do

desditoso “Zé” português que moira a terra agreste regada de suor. Sem País distante, aqui, ainda há crianças famintas de ternura, miúdos, crianças que não podem ser crianças, miúdos da cor do medo que não conjugam o futuro. Como sublinha Eduardo Lourenço, “o pensar Portugal implica pensar esse império perdido - mas, simultaneamente, não perdido enquanto memória ou enquanto espaço simbólico sem o qual os portugueses não sabem onde é que estão. Nós temos apenas uma dimensão que faz de nós algo à parte: fomos um país de descobridores. Ponto final. Mas, e por isso, falta cumprir/Portugal.

Deste “Labirinto” sem saudade, ecoam versos de poeta:

“Uivo da terra. Vento. Verbo. Venta.  
Verso no verso e no reverso  
grito do fundo: música da placenta.  
O poço. O osso.  
Sintaxe do avesso.  
A palavra por dentro do caroço.”

Manuel Alegre, *Senhora das Tempestades*, 1998, p. 72

Questão crucial, hoje em Portugal, é, em recorrência, a Educação. Aí a paixão precisa, talvez, de correcção: menos coração e mais razão! Como por aí vai é um ninho de contradições que lhe desvirtuam o sentido, sem que se lhe descortine a porta de saída.

Se não é pântano ou nebulosa indecifrável, a Educação desaponta. É um gigante polvoroso de inúmeros tentáculos e, logicamente, de difícil remoção. O novo ano lectivo há-de ser mais criativo.

Por vezes dá ganas de desistir em insistir. Só por espírito de missão os professores suportam o seu “calvário”. Enquanto os Deputados da República se divertem na discussão das “viagens fantasma” — o que os pouca e vulneraliza ainda mais: “é chocante como gente com responsabilidade e ambições se arrisca a sujar-se por tão pouco. É um triste sinal do que é o nosso pequenino país” — os professores e tantos outros preparam o regresso seguro à escola/certa.

Após as romarias de Verão, à mistura de sol e mar, de asfalto pejado de automóveis e, frequentemente pintado de sangue, salpicado de sons estridentes de feira e de ecos de palcos organizados, o regresso às aulas não pode considerar-se festa de agonia, antes celebração de alegria! Num pressuposto: “há situações que só mudam quando houver gente suficientemente numerosa e interessada em mudar a mentalidade vigente.” Em cada ano novo, crescem as responsabilidades e redobram / as exigências.

“Ter ou Ser?” interroga-se Erich From (ed. Presença, Lisboa, 1999). Os sinais exteriores de riqueza nem sempre correspondem à grandeza da beleza interior. A mudança de mentalidade passa por aqui!... onde fica um gesto, mais, de

António Sá Varino



Data de Nascimento: 30/11/1952  
Filiação: Adolfo Pereira Varino e Isaura Sá Dias  
Ano da incorporação militar: Agosto de 1973  
Ramo das Forças Armadas: Exército  
Partida da Metrópole: Janeiro de 1974  
Posto: Soldado  
Companhia: Rendição Individual  
Ex-colónia: Angola  
Regresso à Metrópole: 20 de Janeiro de 1975

Manuel Santa  
Marinha Dias



Data de Nascimento: 7/01/1940  
Filiação: José Fernandes Dias e Aurora Gonçalves Santa Marinha  
Ano de incorporação militar: 17 de Abril de 1962  
Ramo das Forças Armadas: Exército  
Partida da Metrópole: 10 de Abril de 1963  
Posto: Soldado  
Companhia de Artilharia 422  
Ex-colónia: Angola  
Regresso à Metrópole: 2 de Julho de 1965

Avelino Pereira de  
Queirós



Data de nascimento: 7/11/1944  
Filiação: António Vieira de Queirós e Gracindo J. Gonçalves Pereira  
Ano de incorporação militar: 25 de Outubro de 1965  
Ramo das Forças Armadas: Exército  
Partida da Metrópole: 26 de Agosto de 1966  
Posto: 1º Cabo enfermeiro  
Companhia C.C. 1572  
Ex-colónia: Moçambique  
Regresso à Metrópole: 1 de Setembro de 1968

Mário de Sá  
Ribeiro



Data de Nascimento: 17/09/1944  
Filiação: Benjamim Alves Ribeiro Elvira do Vale e Sá  
Ano da incorporação militar: 3 de Agosto de 1965  
Ramo das Forças Armadas: Exército  
Partida da Metrópole: 1 de Janeiro de 1966  
Posto: 1º Cabo  
Companhia: CCS (Companhia de Comando e Serviços) - Pelotão Operacional de minas e armadilhas  
Batalhão de Cavalaria: 1880  
Ex-colónia: Moçambique (Mueda)  
Regresso à Metrópole: 03/02/1968

Álvaro Moura de Sá



Data de nascimento: 29/02/1936  
Filiação: António Fernandes de Sá Maria Dias Moura  
Incorporação em 02/04/1957 na Comp. Div. Man. Material no Entroncamento como soldado Recruta. Em 07/10/1959 é promovido a 1º Cabo. Em Outubro a Dezembro de 1962, frequentou com aproveitamento o 2º Ciclo do Curso de Sargentos Milicianos na E.P.A.M., destacamento na Pontinha - Lisboa. Em 10/12/1962 é promovido a Furriel do Q.P. (Infantaria) e transferido para o D.G. Adidos (Lisboa).  
**1ª Comissão:** Embarque em Lisboa com destino à R.M. Angola em comissão por imposição em 21/09/1963 integrado nas tropas operacionais da Comp. Caç. 502, Bat. Caç. 503. Promovido a 2º Sargento em 31/12/1964. Regressou a Lisboa em 30/11/1965.  
**2ª Comissão:** A 17/05/1967 embarcou em Lisboa com destino à R.M. Angola em comissão por imposição integrado nas tropas operacionais da Comp. Caç. 1978, Bat. Caç. 1910. Regressou a Lisboa em 21/06/1969. Promovido a 1º Sargento em 01/01/1971.  
**3ª Comissão:** Com destino à R.M. Angola em comissão por imposição embarcou em Lisboa a 15/05/1971, fazendo parte da Comp. Caç. 3349, Bat. Caç. 3841. Regressou à Metrópole em 29/07/1973.  
**Prémios, Condecorações e Louvores**  
Medalha de prata da classe comportamento exemplar.  
Medalha comemorativa das campanhas do Norte de África com legenda 63-64-65.  
Passadeiras comemorativas das campanhas do Norte de África 67-68-69; 71-72-73.  
Sete (7) louvores: dois por serviços prestados em operações.  
Promovido a Sargento Ajudante em 16/11/1989.  
Passagem à reforma a seu pedido em 01/11/1992 com 36 anos de serviço sem castigos.

persistência e de resistência:

“Eu não sei de oração senão perguntas ou silêncios ou gestos ou ficar de noite frente ao mar não de mãos juntas mas a pescar.”

Manuel Alegre, *Senhora das Tempestades*, 1998, p.51

Se a vontade ajuda, a inteligência esclarece. Aguarda-se que, embora a rotina crítica, às vezes impertinente de todos nós, o novo ano se torne no que cada um efectivamente quer.

José Fernando Dias da Silva

José Maria  
Fernandes  
Cachada



Data de Nascimento: 13/12/1945  
Filiação: Mª Bernardete Fernandes Cachada  
Ano de incorporação militar: 2 de Agosto de 1966  
Ramo das Forças Armadas: Exército  
Partida da Metrópole: 21 de Janeiro de 1967  
Posto: Soldado  
Companhia de Caçadores: 1637  
Batalhão: 1901  
Ex-Colónia: Angola  
Regresso à Metrópole: 18 de Fevereiro de 1969

Valentim Barbosa  
Dias



Data de nascimento: 24/12/1953  
Filiação: Augusto Fernandes Dias e Justina Gonçalves Barbosa  
Ano de Incorporação militar: 04/02/1974  
Ramo das Forças Armadas: Exército  
Partida da Metrópole: Agosto 1974  
Posto: Soldado  
Ex-colónia: Moçambique (Nampula)  
Regresso à Metrópole: 25 de Junho de 1975

**BAR-DISCOTECA RESTAURANTE**  
 O MÓDULO  
 AV. DO EBRE JUNTO A FORJÃES

**RESTAURANTE**  
 ABERTO TODOS OS DIAS

Pratos desde 600\$

SEGUNDA A SEXTA FEIRA	SÁBADO E DOMINGO
<b>FIXO</b> Barzinho à Marinha Fritas Arroz à Lenteira Chiques do Alentejo Nicotina de Hamb. Arroz de Cabidoia Frango Assado Vento, Cerveja, sumos ou água	<b>ESPECIALIDADES</b> Bacalhau à Mareira Bacalhau à Trás-os-Montes Espetada de Chado Costão à Portuguesa Papas Feijão Pa de Pão

SERVIMOS REFEIÇÕES PARA FORA  
 RESERVAÇÃO: 053-871257

**Até podia ser que ...**  
 O homem estava estático, encostado às cinzas que cinzentavam o ar...  
 Talvez como blasfémia !...  
 As gentes descompassadas e em desalinho passavam para acudir !  
 Foi accidental, diziam-no de boa fé...  
 Mas na penumbra do seu olhar saltava a ira que não feria ninguém,  
 Mas que adormecia os sentimentos bons que ainda restavam...  
 E lá nesse ecrã tão pequenino e tão grande, mas tão enigmático.  
 Podia-se ver o cadafalso que devia punir e não puniu o traste...  
 O traste que quando lhe choira a dinheiro vende a sua alma ao Demónio !  
 O traste que queimou a loca que foi louca de amores,  
 Que silenciou o canto enebriante dos pardais em devaneio,  
 Que pintou de negro o Oásis que coloria a mente dos sonhadores...  
 Enfim... que matou a eterna sedução!...  
 Mas o traste depois de matar o monte sem dó,  
 Depois de o cremar, devia amarrar nas suas cinzas  
 E num gesto que até podia ser um gesto, levá-las ao mar...  
 E depois até podia ser que...

Armando Couto Pereira

**S. FRANCISCO DE ASSIS**  
 Adoro, irmão Franciscó, a melodia  
 Do teu canto :  
 E a ternura profunda, alvinitente,  
 Da humildade, T5  
 Que longamente,  
 Constantemente,  
 Em dimensão de poeta,  
 Te elevaram  
 A heroicidade.  
 Para mim, irmão Francisco,  
 Dos maiores foste o segundo:  
 Tingiste o próprio trovisco  
 De um horizonte jucundo.  
 És poeta do fraterno,  
 Numa extensão de eufonia.  
 És a síntese do Eterno,  
 A essência da Poesia.  
**VALE FERREIRA**  
 99.08.25

**Passe mais tempo com as suas crias.**  
 O FORJANENSE  
 O FORJANENSE É UMA SEMA

**Semana Equestre e Tauromáquico**  
 A Associação Equestre e Desportiva de Forjães realizou, nos dias 24 e 25 de Julho passado, no terreno de Ramalde, um fim de semana equestre e tauromáquico.  
 Do Programa constava:  
**Dia 24 (Sábado)**  
 22h00 – início do espectáculo equestre  
 23h00 – garraiada  
 24h00 – actuação do grupo musical "Nix's"  
**Dia 25 (Domingo)**  
 16h30 – início do espectáculo equestre  
 18h00 – garraiada.

**PASSEIO DA CRECHE/ATL**



formaram pequenos grupos, e esperaram calmamente a distribuição do seu farnel. Depois da refeição, as crianças retomaram o seu espaço recreativo. Mais tarde descemos a montanha em direcção

No passado dia 21 de Julho, realizou-se o passeio das crianças da Creche e ATL Jardim a Viana do Castelo. Por volta das 9h30, as crianças dirigiam-se animadamente para o autocarro. Depois de uma viagem bastante animada pelas crianças, chegámos ao local tão desejado por todos, onde se encontrava o elevador que nos conduziu ao cimo do monte de Santa Luzia. Durante o percurso, foi notória a curiosidade das crianças dado o entusiasmo com que observaram a beleza paisagística. Conversando animadamente, chegámos à parte superior do monte. Saindo do elevador, demos um pequeno passeio pela Basílica onde houve oportunidade de vislumbrar a beleza da paisagem citadina banhada pelo rio Lima. De seguida, rumamos até ao parque proporcionando às crianças momentos de verdadeira alegria e diversão. Ao mesmo tempo, foi possível conquistar a atenção de turistas e veraneantes que desfrutavam a beleza panorâmica do recinto. Entretanto chegou a hora do almoço. As crianças formaram pequenos grupos, e esperaram calmamente a distribuição do seu farnel. Depois da refeição, as crianças retomaram o seu espaço recreativo. Mais tarde descemos a montanha em direcção ao Parque de Viana do Castelo. Aí as crianças ficaram encantadas com a diversidade de entretenimentos existentes no referido local. Demonstrando algum cansaço por parte das crianças, decidimos acomodá-las na relva do Jardim ao mesmo tempo que deliciavam um saboroso lanche concluído com um gelado ansiosamente esperado por todos. Depois de um dia pleno de actividades e encantados com a satisfação demonstrada no rosto das crianças, retomámos o caminho de regresso até a Creche onde os pais aguardavam a chegada de seus filhos.

A Educadora Margarida

**O FORJANENSE**  
 PROPRIEDADE e ADMINISTRAÇÃO:  
**ACARF**  
 Associação Social, Cultural Artística, e Recreativa de Forjães

**DIRECTOR:** Dr. Gil de Azevedo Abreu  
**CORPO REDACTORIAL:**  
 Drª Sara Cristina Gomes de Sá  
**COLABORADORES:**  
 Dr. Carlos Gomes de Sá; Manuel A. Torres Jaques; Dr. Sérgio Carvalho; Cap. Luis Coutinho; Engº Lurdes Neiva; Dr. José Fernando Dias da Silva; Armando Couto Pereira; Dr. João da Silva (Sílvio); Bernardo Alves; Manuel Araújo Carvalho; Eng. José Salvador Ribeiro.

**FOTOGRAFIAS:** REFLEXO-Forjães, de Basília Lima  
**ASSINATURA ANUAL** 1.000\$00 (país) ou 5 Euros, 1.500\$00 ou 7,5 Euros (estrangeiro) de amigo: a partir de 2000\$00  
 Registrado na Direcção Geral da Comunicação Social (D.G.I.) sob o nº110650  
**TIRAGEM** - 1.500 Exemplares (Sai em meados de cada mês)  
**COMPOSIÇÃO** : Fátima S. Vieira; J. Henrique Brito  
**IMPRESSÃO:** GRÁFICA DE BARROSELAS LDA.

**REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:**  
 Rua Pe Joaquim Gomes dos Santos - 4740 FORJÃES  
 Telef. 053-872385-Fax 053- 871030

# ACAMPAMENTO

Realizou a ACARF, mais seu primeiro defensor. Para os jovens participantes uma vez, um acampamento Para os jovens participantes juvenil. Este ano decorreu de 9 a tratou-se de uma experiência 11 de Agosto, na serra do Gerês. inesquecível, tendo ultrapassado



Os cerca de 40 jovens todos os obstáculos e todas as participantes, sempre dificuldades com um sorriso nos acompanhados pelos monitores, lábios e a perguntar se não para além das caminhadas poderiam ficar por mais tempo. tiveram oportunidade de praticar A ACARF que suportou as outras actividades desde despesas do acampamento, canoagem aos mergulhos em aberto a toda a população juvenil lagoas naturais. forjanense, contou com o apoio

Estes dias na serra além de do Instituto Português da Juventude descomprimem após um Delegação Regional de Braga, que sempre disse período mais ou menos longo de presente a todas as actividades, avaliações, serve também para que a ACARF e outras lhes inculcaram o gosto pela associações de Braga, realizam Natureza, pois só a conhecendo, para os jovens, desde já o nosso se aprende a gostar dela e a ser o agradecimento.

## JOGOS TRADICIONAIS

Realizaram-se, no passado dia 27 de Agosto, em Esposende, integrado nas comemorações da Semana da Juventude, os jogos tradicionais inter-freguesias do concelho. Forjães esteve representado por uma dezena de jovens. Mesmo

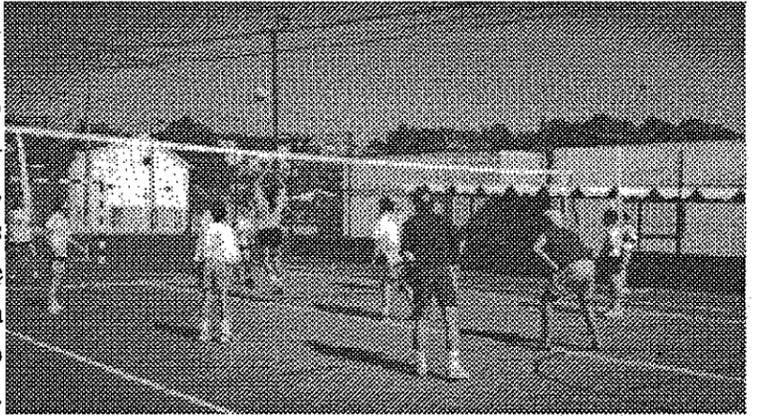


com adversários mais velhos, não viraram cara à luta e muito honraram a freguesia. No final escassos dois pontos roubaram-lhes o 2º lugar, tendo-se classificado, para tristeza geral, em 4º lugar. Aqui fica a fotografia dos jovens participantes...

# FÉRIAS DESPORTIVAS

Realizou a ACARF, durante o mês de Agosto, um programa de Férias Desportivas. Este programa, que foi apoiado pelo Instituto Português da Juventude - Déleg. Regional de Braga, apresentava aos cerca de 30 jovens participantes, um vasto leque de actividades desde voleibol, a futebol, jogos de rio e natação, não esquecendo os jogos tradicionais.

Estas actividades desenrolaram-se no ringue da ACARF e na praia fluvial da Calça.



## III TORNEIO DE VOLEIBOL DE PRAIA

Mais uma vez, organizou a ACARF, em colaboração com o Rio Neiva Bar, um torneio de Voleibol de Praia, este ano na sua 3ª edição.

Para disputarem o torneio que decorreu nas modalidades de quadras mestas duplas masculinas e mistas, estiveram cerca de uma centena de jovens inscritos. Os jogos

disputavam-se à melhor de dois sets de 12 minutos cada.

O torneio que decorreu num ambiente de alegria e desportivismo teve, no final, depois da distribuição dos prémios em jogo (monetários, utilitários e outros), um comes&bebes na mais sã convivência, para retemperar forças e recuperar as energias dispendidas.

Apesar da pouca

importância, neste tipo de torneios, aqui ficam as classificações finais:

### Quadras Mistas:

- 1º - X
- 2º - Hemanems
- 3º - Os Piratas

### Duplas Masculinas:

- 1º - Gaspar/Miquelino
- 2º - Jacques/Jacques
- 3º - Sérgio/Victor

### Duplas Mistas:

- 1º - Ana/Gaspar
- 2º - Célia/Sérgio
- 3º - Silvia/Luís Pedro

Com o apoio:  
Programa de Apoio  
às Associações Juvenis  
(PAAJ)

Instituto Português da Juventude  
Delegação Regional de Braga  
Rua Santa Margarida, 6  
4710 Braga  
Telef. (053) 616697 Fax. (053) 616629  
e#@mail: IPJ.Braga@mail.telepact.pt  
Http:WWW.SEJuventude.pt

## Convívio da ACARF

No dia 21 de Agosto, realizou-se o convívio anual da nossa Associação, estando presentes os corpos gerentes, funcionários, sócios, atletas e alguns convidados.

A festa que teve lugar na Carreira de Tiro de Viana do Castelo, gentilmente cedida pela Escola Prática de Administração Militar - Póvoa de Varzim, e desde já aqui ficam os nossos agradecimentos, para além do tradicional churrasco e barrigas as fêveras foram regadas com bom vinho. Mas não só de um bom repasto reza a história, porque antes do toque de rancho, era ver crianças e adultos numa alegre partida de futebol, um tiro ao alvo, voleibol. As damas e cartas também não faltaram.

## AUGUSTA MARTINS Médica - Clínica Geral

**Consultório :**  
Rua da Corujeira, n.º 48:  
Forjães, 4740 Esposende  
Tel.: 053-877327  
TM: 0931-7102761

**Horário:**  
Segundas e quartas  
A partir das 20 horas  
Restantes dias:  
Contacto telefónico Prévio

## O Mar

Já olhaste para o mar  
Numa manhã estival ?  
Em que a bruma a dissipar  
Mostra o céu a quem beijar  
As águas de Portugal.  
Neste cantinho terreno  
em que a terra alcança o mar,  
verás lá no horizonte  
céu e água se encontrar.

Já olhaste para o mar  
num pôr-de-sol abrasante ?  
É sentir a imensidão  
dum areal sufocante  
que na sua vastidão  
nos torna insignificante,  
como um ponto a assinalar  
um ser terreno a olhar  
um mundo impressionante !

Já olhaste para o mar  
numa noite bem serena ?  
Um que um lindo luar  
com sua luz vem beijar  
dando um brilho encantador  
ao líquido adormecido,  
à espera de alguém amigo  
que o olhe com amor.

Regina Corrêa de Lacerda

# Escolas Rodrigues de Faria

N'O Forjanense de Maio último, pedíamos a quem possuísse algumas fotos das escadas interiores (Norte) das Escolas Rodrigues de Faria que as entregassem na Redacção deste jornal tendo em conta posterior devolução.

Chegaram-nos duas fotos a cores (fotos 1 e 2 aqui reproduzidas). Algumas pessoas afirmavam que os corrimões retirados, após a primeira fase de recuperação do edifício, eram de granito. No entanto, observando atentamente as referidas fotografias, tudo indica que, efectivamente, as colunas são de granito mas os corrimões não. Se prestarmos atenção à foto 2 (ver seta), verifica-se que, após a retirada de uma coluna, parece haver vestígios de tijolo de barro.

Nos princípios deste mês, fui dar uma espreitadela às ditas escadas, mas só as pude observar do exterior, de fora do portão, já que este está fechado a cadeado. De seguida, dei uma volta pelo recinto, observei os sanitários, reparei no montão de entulho no antigo recreio das raparigas e também constatei que o coberto servia de garagem a um tractor. Sinceramente, não gostei do que presenciei e logo decidi convidar a fotógrafa para registar o que tinha visto e dar conhecimento aos leitores. Fiquei com uma impressão de abandono, de desleixo, quando, na realidade, ainda há poucos anos, as Escolas Rodrigues de Faria eram um "ex-libris" de Forjães. Ai se o benemérito, Sr. Rodrigues de Faria, visse este abandono ! Certamente, lá na tumba, deve estar a dar voltas de revolta.

Vamos às fotos.

Na foto 3, vemos a fachada do edifício, janelas abertas e um resguardo noutra.

Na foto 4, avistamos a erva a crescer, uma janela aberta ou sem vidros e outra sem um vidro.

Na foto 5, lá estão as escadas interiores sem corrimões e apenas as colunas.

Na foto 6, encontramos umas colunas abandonadas e escondidas no meio de ervas que as cobrem por completo.

Na foto 7, vislumbramos os sanitários de professores e alunos. A foto, porém, não documenta a porcaria existente lá dentro, nem tão pouco os cheiros nauseabundos e moscas gordas.

Na foto 8, no recreio das raparigas, está um montão de entulho.

Na foto 9, vê-se nitidamente a garagem do tractor.

Noticiou este jornal (Julho/Agosto) que as obras do futuro Centro Cultural de Forjães rondam os 90.000 contos (muito dinheiro !) e, prevê-se que a segunda fase de recuperação esteja concluída no Verão do próximo ano. Estará ? ... Até lá, aproxima-se o Inverno e, com as janelas abertas e sem pedirem licença a ninguém, entrarão a humidade e a chuva. Tanto desleixo ! E os painéis valiosíssimos de Jorge Colaço ?

Nunca imaginei que este imponente edifício onde frequentei a escola primária chegasse a este estado de coisas ! Onde estará o responsável por tanto desleixo e abandono ?

Ainda a propósito: onde se encontra a "sineta" ?

Gil de Azevedo Abreu

## União

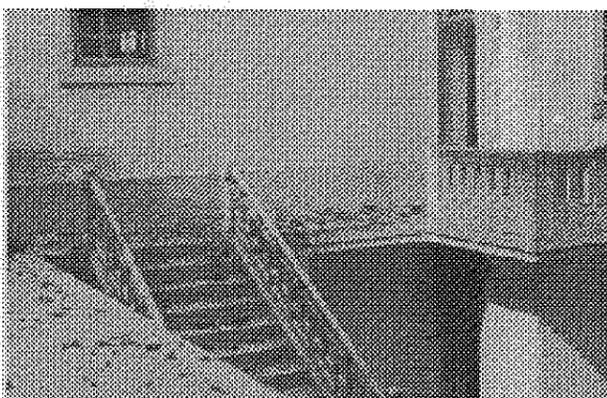
Além onde as divinas madrugadas  
noivam com o escurecer do pôr do sol,  
já das coisas da vida ultrapassadas  
nelas no etéreo céu como um farol,

por um mundo convulso em desalinho  
pois palavra "união" não tem sentido;  
cada qual procurando seu caminho,  
e eu, ficando apenas só comigo.

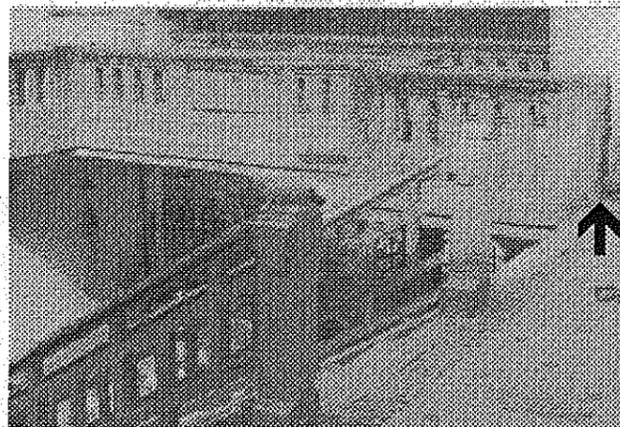
Comigo talvez não, não me abandones ;  
sinto-me numa névoa em meu redor  
como se a meu lado seguindo fosses

tomando assim meu ânimo maior,  
sentir essa "união" no meu amor  
podendo assim ser a vida melhor.

Regina Corrêa de Lacerda



1



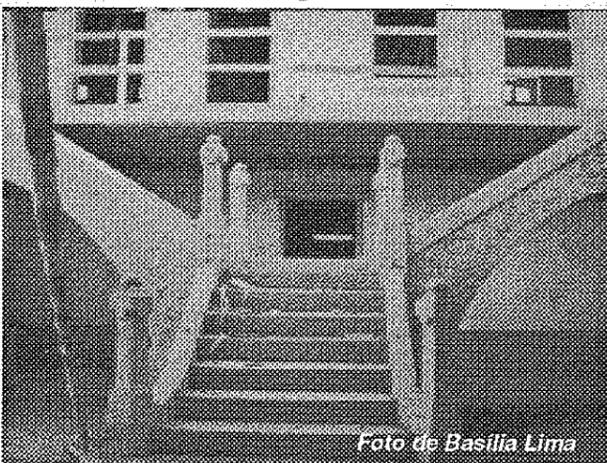
2



3



4



5



6



7



9



8

## PALAVRAS CRUZADAS SOLUCÕES

VERTICAIS  
1º CARPA; MALTA, 2º ASIA; D; MAIS, 3º IMO; BEM; RAS, 4º XA; MESAS; SA, 5º A; TI; T; UI; R, 6º MARMEADA, 7º S; LA; R; DA; F, 8º A; T; SURDO; IL, 9º REU; MAO; TUA, 10º NAVA;  
R; PIAR, 11º ARADO; ZORRA  
VERTICAIS  
1º CAIXA; SARNA, 2º ASMA; M; TEAR, 3º RIO; TAL; UVA, 4º PA; MIRAS; AD, 5º A; BE; M; UM; O, 6º DESTERRAR, 7º M; MA; L; DO; Z, 8º AM; SUADO; PO, 9º LAR; DA; TIR, 10º TIAS; A; LUAR, 11º ASSAR; FARA



## Agradecimento MARIA BARROS DE FARIA



A família, profundamente sensibilizada com as manifestações de pesar recebidas aquando do falecimento do seu ente querido, e na impossibilidade de o fazer pessoalmente, serve-se deste meio para agradecer a todos que se dignaram participar nas cerimónias fúnebres da saudosa D. Maria.

# P. José do Casal Martins - UM FORJANENSE NA GUINÉ-BISSAU



Com 58 anos de idade e tendo já passado mais de um terço da sua vida como missionário, formador e professor na Guiné-Bissau, o P. José do Casal Martins é um distinto forjanense credor da nossa estima, consideração e admiração. Pelo espírito de desprendimento. Pela entrega generosa aos mais necessitados. Pela promoção e formação cultural, social, humana e religiosa junto dos guineenses. Um digno continuador da tradição franciscana.

O P. José do Casal Martins chegou à Guiné-Bissau a 4 de Janeiro de 1978. De dois em dois anos, costuma deslocar-se a Portugal para algum repouso, exames médicos e visita aos familiares e amigos. Em princípio, teria vindo o ano passado, em Agosto. Entretanto, a 7 de Junho desse mesmo ano, um conflito armado rebentou na Guiné-Bissau, mas não arredou pé e ficou junto da população.

Ao longo destes anos, já trabalhou quatro em Bissau, mas actualmente encontra-se em Canchungo a 75 Kms da capital, à frente de duas escolas da Missão. Aquando do conflito, esteve incomunicável durante um ano. Não havia comunicações telefónicas para qualquer lado; não havia distribuição de correio; não havia meios de transporte; não havia fronteiras terrestres; um isolamento total. E no primeiro confronto na capital, Canchungo recebeu 20.000 deslocados.

Após cessação do conflito, o retorno dos voos aéreos e três anos de trabalho e grande tensão, partiu de Bissau rumo a Portugal a 8 de Agosto findo para umas retemperantes férias. Entretanto, já voltou ao seu País de missão para recomençar o trabalho e avançar com um projecto.

Na longa entrevista que este ilustre forjanense concedeu a este jornal a ser publicada neste número e no próximo, os leitores, além de constatarem melhor a realidade guineense, conhecerão, numa primeira parte, as diversas actividades já realizadas ao longo destes anos e os projectos para o futuro do P. José do Casal Martins; numa segunda parte, falar-nos-á do levantamento militar, das suas causas, das próximas eleições marcadas para Novembro e das "indefinições", "dúvidas" e "incertezas" no processo de reconstrução nacional.

Por último, fala da sua terra natal. Como "filho de Forjães", fica contente com o progresso bem visível e manifesta "a todos os forjanenses a grande estima e amizade", mas entristece-o "as estreitas e tortuosas ruas". Desta forma, lança um apelo a todos os conterrâneos: "mostrai também a vossa grandeza e orgulho em tornar a nossa vida aberta ao futuro, com ruas mais largas, menos tortas".

**O Forjanense: Chegaste à Guiné-Bissau a 4 de Janeiro de 1978 e sei que foste colocado**

**em Canchungo, terra de "manjacos". Com que impressões ficaste ao chegar a este país, sobretudo do seu povo?**

**P. José do Casal Martins:** Sabia apenas que ia para um país pobre onde os franciscanos portugueses desenvolviam uma importante actividade missionária no tempo colonial e que, com a chegada da independência, ficou privada de vários missionários. Ao chegar e após os primeiros contactos deparei com um povo acolhedor, simpático, alegre e amigo, mas rodeado de uma pobreza impressionante, com carências de todo o género e feito.

**O Forj: Pelo que acabas de dizer, o povo da Guiné-Bissau vive muito pobremente. Porquê?**

**P.J.C.M.:** Vários factores concorrem para a existência desta situação: a mentalidade, o analfabetismo, o clima quente e húmido, a falta de formação profissional, a falta de infra-estruturas, os salários baixíssimos, etc.

**O Forj: De todos eles quais serão os três mais influentes?**

**P.J.C.M.:** Para trabalhar é preciso bons estímulos e o principal é um salário justo. Não o tendo, não se sentem motivados. A falta de estruturas e infra-estruturas levam os que se vão formando fora a não regressarem ao país ou a serem obrigados a pegar noutros trabalhos que nada têm a ver com a sua formação. E os que chegam ao país estão sempre à procura de uma oportunidade para sair do país. A mentalidade é difícil de mudar em qualquer país e para eles, sem grande instrução, mais difícil se torna.

**O Forj: Queres dizer que se torna difícil mudar a situação?**

**P.J.C.M.:** Sim. É muito difícil. É preciso muita paciência e sobretudo saber estar com eles, acompanhá-los, trabalhar a partir deles e não impor os nossos esquemas, ritmos ou vontades. Só assim, pouco a pouco, é possível caminhar e levá-los a caminhar.

**O Forj: Que actividades começas por desenvolver?**

**P.J.C.M.:** Como éramos apenas dois padres tínhamos de pensar e repartir o nosso trabalho de maneira a sermos duplamente úteis àquele povo e sem lhes sermos pesados: ajudá-los a dignificar a sua vida corporal e espiritual.

**O Forj: Que actividades? Explica-te melhor.**

**P.J.C.M.:** É muito simples. É fácil descobrir que o povo da Guiné-Bissau, tão carenciado e tão abandonado que estava e está precisa de todo o tipo de ajudas, sobretudo de pessoas que vão com verdadeiro espírito missionário, em que se dá sem esperar contrapartidas. O meu colega, que já lá estava, por opção, continuou a dedicar-se a tempo inteiro à evangelização e eu, continuando a tradição missionária, dediquei-me mais ao ensino, um trabalho que para além de ser muito necessário (devido à falta de professores qualificados) me permitia ter um contacto mais fácil e directo com as crianças, adolescentes e jovens.

**O Forj: O teu trabalho no ensino era remunerado?**

**P.J.C.M.:** Após o 2º ano de trabalho, através do Governo da Guiné-Bissau, passei a integrar

o grupo de cooperantes portugueses. O Governo da Guiné também nos dava um magro vencimento, um pouco mais que aos seus professores, que nem dava para pagar 1/3 do gasóleo. Com o dinheiro que recebia de Portugal (até 1998) mantínhamos a nossa casa e o pouco que nos sobrava ia dando para socorrer os mais carenciados. Assim, para além de não lhes sermos pesados, tínhamos em nós amigos sinceros que partilhavam com eles o pouco que tinham.

**O Forj: De 1988 a 1992 sei que estiveste em Bissau. Porquê?**

**P.J.C.M.:** Dada a falta de missionários franciscanos em Bissau, o meu superior, que era o pároco de Stº António de Bandim e fora nomeado vigário da diocese, pediu-me para o substituir enquanto não se encontrasse outra solução.

**O Forj: Como pároco continuaste a ser professor. Foi fácil conjugar as duas actividades?**

**P.J.C.M.:** Continuei a ser professor sendo pároco. Mas confesso, não foi tarefa fácil. A paróquia já exigia muito trabalho e como professor também o trabalho se tornou mais responsável, pois passei a formar professores para o ensino secundário na Escola Normal Superior "Tchico Té".

**O Forj: Tiveste mais algumas responsabilidades em Bissau?**

**P.J.C.M.:** Como os missionários eram relativamente poucos e os padres nativos eram apenas dois, ninguém se atrevia a dizer não a qualquer pedido que lhe era dirigido. Estávamos (e estamos) para servir. Foi assim que, nesse período, durante três anos fui membro do Conselho Presbiterial, conselheiro dos dois seminários (diocesano e franciscano) e delegado do Bispo para o Sector Pastoral de Bissau.

**O Forj: Em Setembro de 1992 deixaste Bandim e regressaste a Canchungo. Porquê?**

**P.J.C.M.:** Pelos mesmos motivos que me levaram a deixar Canchungo para ir para Bissau (Stº António de Bandim). Os franciscanos portugueses iam diminuindo e necessariamente teríamos de deixar áreas de trabalho. Foi assim que tivemos que entregar Stº António de Bandim à Diocese e como a Missão de Canchungo precisava de mais um confrade, aceitei de boa vontade regressar a Canchungo.

**O Forj: E continuaste a dar aulas?**

**P.J.C.M.:** Sim, mas agora com outro objectivo em vista.

**O Forj: Qual?**

**P.J.C.M.:** O de retomarmos a antiga escola missionária.

**O Forj: Mas, pelo que sei, o Estado guineense tinha assumido todo o processo educativo, a ponto de ter tomado todas as escolas missionárias.**

**P.J.C.M.:** É verdade, mas, pouco a pouco, o Estado convenceu-se de que esta tarefa era pesada demais para ele. Os meios de que dispunha eram insuficientes. E entretanto o ensino/educação ia-se degradando a olhos vistos.

**O Forj: Queres dizer que o Governo guineense voltou atrás?**

**P.J.C.M.:** Sim. Já antes de 1990, o Presidente Nino Vieira pedira por várias vezes ao Sr. Bispo de Bissau ajuda nesse sentido. Por vontade do

Governo, pelo menos as escolas missionárias seriam entregues à Diocese.

**O Forj: E o Bispo D. Settimio aceitou a proposta do Governo?**

**P.J.C.M.:** Sim, a pressão continuou e, em Novembro de 1993, foi assinado um Protocolo de Cooperação na área do ensino entre a diocese de Bissau e o Governo guineense, através do Ministro da Educação.

**O Forj: Foram entregues à Diocese todas as escolas missionárias?**

**P.J.C.M.:** Não. A tarefa educativa (sobretudo o ensino) compete essencialmente ao Governo. O Sr. Bispo estava consciente disso, mas porque vivia intensamente as carências do povo guineense (e o ensino/educação era uma das maiores) aceitou ajudas e entregas pontuais de escolas através dos missionários sensibilizados para este trabalho. E foram muitos os missionários que aderiram ao apelo do nosso falecido bispo.

**O Forj: E tu também aderiste?**

**P.J.C.M.:** De alma e coração. Conhecia bem o sistema educativo, as suas carências mais significativas (salários magros e em atraso, deficiente formação de professores, greves constantes, faltas frequentes dos professores e dos alunos, etc.) que levaram o ensino a um caos permanente. Por isso não hesitei em dar a minha colaboração e em Outubro de 94 retomámos a escola.

**O Forj: Como se chama a tua escola?**

**P.J.C.M.:** No tempo colonial, chamava-se Stº António. Com a independência, passou a chamar-se "24 de Setembro", data da independência da Guiné-Bissau. Quando a retomámos pareceu-nos conveniente pôr-lhe o nome do 1º director que lá esteve durante mais de 30 anos: prof. "Antero Sampaio."

**O Forj: Até que nível vai a escola e quantos alunos tem?**

**P.J.C.M.:** É uma escola primária (até à 4ª classe). No tempo colonial existiam apenas duas salas de aula com uma média de 50 alunos. Após a independência, todos os anos iam sendo construídas várias barracas à volta sem um mínimo de condições para aulas. Actualmente, temos oito salas de aula de construção simples, mas definitiva, com um média de 580 alunos (290 de manhã e 290 de tarde). Nas duas salas do tempo colonial temos uma biblioteca infantil e uma sala de expressões.

**O Forj: A população de Canchungo recebeu bem a ideia de os missionários retomarem a escola?**

**P.J.C.M.:** Também ela, cansada com o insucesso das escolas do Estado, recebeu a notícia com grande satisfação e alegria. As pessoas só me pediam que também tomasse conta das outras escolas. E por insistência dos pais e encarregados de educação retomámos a escola em Outubro de 94 em vez de Outubro de 95, como estava nos meus planos.

**O Forj: Predominam os alunos católicos na Escola?**

**P.J.C.M.:** Não. Estamos em contacto com muita gente de credos e raças diferentes e estamos ao serviço de todos os que precisam de nós. Por isso, a escola está aberta a todos, sem distinção de raça, cor ou religião.

Por curiosidade, a maioria dos nossos alunos são de religião muçulmana.

**O Forj: Lembra-me de que em 1996 me falaste na possibilidade de elevares a escola até ao nível da 6ª classe (6º ano). Conseguiste esse objectivo?**

**P.J.C.M.:** Mais uma vez, os pais e encarregados de educação pediram-me com insistência para elevar a escola ao nível de 6ª classe. Também isso estava nos meus objectivos, mas não para tão breve. Conseguimo-lo de facto ao sermos legalmente autorizados a dispor de um espaço no quartel de Canchungo com três casernas ao nosso dispor.

**O Forj: As casernas estavam preparadas para isso?**

**P.J.C.M.:** Não. Apenas uma delas tinha cobertura aceitável e foi nela que fizemos as primeiras adaptações internas de modo a contarmos com cinco salas. Foi aí que em Outubro de 1997 começámos a 5ª classe e em Outubro de 98 avançámos com a 6ª classe (6º ano).

**O Forj: Quantos alunos tinha cada nível?**

**P.J.C.M.:** Tínhamos quatro turmas da 5ª classe e quatro da 6ª, com 36 alunos cada turma. Isto perfaz um número de 288 alunos. Para já, nas duas escolas, temos uma média de 868 alunos.

**O Forj: E as outras duas casernas para que servirão?**

**P.J.C.M.:** Tinha um projecto um pouco ambicioso para as outras duas casernas e para o espaço à sua volta (lembro que a área de que dispúnhamos era de 130 m x 120 m). Numa das casernas pensávamos abrir um jardim infantil. Na outra, totalmente descoberta, pensámos fundamentalmente em mais quatro salas de aulas, uma biblioteca, uma sala para os professores e uma pequena moradia para alojar os voluntários amigos que nos querem apoiar directamente. O espaço à volta seria para diversas actividades desportivas.

**O Forj: Porque dizes "tinha um projecto"? Queres dizer que já não tens?**

**P.J.C.M.:** Infelizmente é isso que eu quero dizer, pelo menos para o Quartel.

**O Forj: Porquê?**

**P.J.C.M.:** Estávamos naquela área do quartel legalmente e pensávamos avançar com o projecto em 1998/99, pois tudo indicava que aquele quartel estava destinado a desaparecer totalmente ou parcialmente como quartel. E foi-nos permitido dar aulas durante todo este ano lectivo, correndo todos os perigos que a guerra poderia trazer. Uns dez dias antes de vir para férias, fui chamado ao quartel e o Sr. Comandante informou-me que havia um projecto para recuperar os quartéis da Guiné-Bissau subsidiado pela Líbia. Por esse motivo teríamos que o abandonar.

**O Forj: Quer isto dizer que vão ficar sem possibilidades de leccionar as 5ª e 6ª classes?**

**P.J.C.M.:** Tudo farei para que isso não aconteça. Seria um golpe demasiado duro para os pais e encarregados de educação e para as próprias crianças.

**O Forj: Tens alguma solução em vista?**

**P.J.C.M.:** Antes de vir, uma delegação de pais e encarregados de educação prometeu-me fazer tudo o que estaria ao seu alcance para encontrarmos um novo

espaço em área semelhante à que deixámos no quartel. Eu próprio deixei por escrito os dados que justificavam a nossa petição aos novos responsáveis pela diocese. E tenho confiança de que tudo tenha corrido satisfatoriamente.

**O Forj: Tens meios económicos para fazer uma nova escola e áreas desportivas?**

**P.J.C.M.:** Já temos alguns amigos dispostos a apoiar-nos e aceitaremos de boa vontade a ajuda desinteressada de outros. Parar significaria deixar milhares de crianças sem escola, sem esperanças de um futuro melhor, um pouco parecido com o de outras crianças do mundo a que pertencemos. Não as deixarei abandonadas. Se os amigos me apoiarem, terão a "sua escola".

**O Forj: Parece que as actividades da escola dependem muito de ti. Quando faltares, o que acontecerá? Tens gente preparada para dar continuidade?**

**P.J.C.M.:** Penso que não há que ter demasiado medo. Há já apoios externos muito significativos que nos animam a pensar num futuro viável para bem desta escola e do povo de Canchungo.

**O Forj: Queres citar alguns desses apoios?**

**P.J.C.M.:** De boa vontade. Os dois mais significativos vêm da Comunidade Missionária de S. Pancrazio Al Porto, de Verona - Itália - e da Fundação Evangelização e Cultura. A Comunidade S. Pancrazio tem-nos apoiado economicamente e com algum material escolar; a Fundação Evangelização e Cultura apoiou-nos com o envio de quatro voluntárias no ano lectivo de 96/97, que trabalharam directamente na formação dos nossos professores e foram elas as "fundadoras" da biblioteca.

**O Forj: Já agora, indica-nos os outros apoios.**

**P.J.C.M.:** Tenho tido amigos em Lisboa e também em Forjães que não nos esquecem e nos ajudam com o que têm (dinheiro ou roupas); tivemos também um grupo de sete jovens do "Gás África", universitárias que passaram os meses de Agosto e Setembro de 97 ensinando coisas bonitas às nossas crianças e até foram excelentes pintoras das paredes e de desenhos nas paredes. Actualmente (Agosto e Setembro de 99) está lá um grupo de cinco jovens patrocinadas pela ONGISU (Organização não Governamental) a apoiarem os nossos professores e alunos. E estão dispostas a continuar no próximo ano, se as condições o favorecerem.

**O Forj: Todos esses apoios são externos. E internamente haveria gente capaz para manter o nível da escola?**

**P.J.C.M.:** Também neste aspecto penso que devemos confiar. Quando assumi a responsabilidade da escola pensei e fi-lo com a intenção de a entregar a um grupo de cristãos capazes, pois é chegado o tempo de eles próprios assumirem as suas responsabilidades. Além disso, no futuro, está previsto que uma ou duas religiosas possam deitar a mão onde for mais necessário.

**O Forj: Todos esses apoios são externos. E internamente haveria gente capaz para manter o nível da escola?**

**P.J.C.M.:** Também neste aspecto penso que devemos confiar. Quando assumi a responsabilidade da escola pensei e fi-lo com a intenção de a entregar a um grupo de cristãos capazes, pois é chegado o tempo de eles próprios assumirem as suas responsabilidades. Além disso, no futuro, está previsto que uma ou duas religiosas possam deitar a mão onde for mais necessário.

**O Forj: Tens alguma solução em vista?**

**P.J.C.M.:** Antes de vir, uma delegação de pais e encarregados de educação prometeu-me fazer tudo o que estaria ao seu alcance para encontrarmos um novo

Gil de Azevedo Abreu

(Continua no próximo número)

## Editorial

### Ano Internacional do Idoso

Ao longo deste ano, não têm faltado programas, acções, conferências, encontros, para comemorar o Ano Internacional do Idoso. Em nosso entender, porém, a calendarização de algumas iniciativas não passa de folclore, de aparência, de fogo de artifício para inglês ver. O ano terminará e voltará tudo ao mesmo. O que interessa são medidas de fundo, mas ninguém discute o essencial da questão. Ora, o objectivo prioritário a ser discutido seria este: "o lugar do idoso é a família".

Devido às más condições de instalações, higiene e falta de espaço, vários lares foram obrigados a fechar as portas. Alguns eram autênticos caixotes, depósitos de pessoas de avançada idade, lares lucrativos que tinham apenas como objectivo o aspecto meramente económico. Uma vergonha, uma desumanidade. No entanto, tanto são tão dignos de vitupério, de verberação e de repreensão aqueles que ganham dinheiro à custa da desgraça, da fragilidade, da dependência, como os que depositam os idosos em tais lares. Tanto uns como outros são uns criminosos.

Quantos pais, mouros de trabalho durante toda a vida, são arrastados e abandonados nos lares ! Hoje em dia, só se pensa em dinheiro, em vestir bem, em passear, em ter bons carros, em aparentar riqueza e os "velhos" são um estorvo, uns parasitas que só dão trabalho. Por isso, há que empurrá-los para os lares e até para os hospitais. Morrer longe de casa.

Não estamos contra os lares. Pelo contrário. Embora um mal menor, são necessários. Felizmente, em muitos deles, há solidariedade, carinho e amor. Os utentes sentem-se bem, vivem em espírito de família, tranquilidade, sossego, paz e aconchego.

Neste estado de coisas, que tem feito o Estado ? Pois bem, no dizer de Bagão Félix, o Estado está a praticar uma "política de betonização da velhice", graças ao favorecimento fiscal dado às famílias que internam os seus idosos em lares. Na realidade, segundo o orçamento para 1999, a dedução à colecta foi de 58 contos, mas se a família mantivesse os anciãos em casa só poderia deduzir 18 mil escudos. Quer dizer que «o Estado, ao triplicar os benefícios fiscais, está a incentivar os internamentos», conclui o presidente da Comissão Nacional de Justiça e Paz.

O que está a acontecer aos idosos é o espelho do que nos vai acontecer se não alterarmos nada. Pior ainda: a natalidade está a descer e a velhice a aumentar. Por este andar, rezam as estatísticas, já em 2010 haverá mais pessoas com 65 anos do que com 15, ou seja, mais avós e bisavós do que netos e bisnetos. Quem irá tratar de nós ? Quem é que trabalhará para termos uma reforma ?

Há que revitalizar o papel dos avós na educação dos netos. Há que reintroduzir o convívio e a solidariedade entre gerações. As crianças e os jovens precisam de uma aprendizagem da vida: têm de saber que um dia vão envelhecer, também vão ser frágeis. Por isso, devem acompanhar a doença, confrontar-se com a morte para adquirir amadurecimento interior. Com o afastamento dos idosos dos lares familiares, não admira que, alguns jovens, quando se referem aos pais, os apelidem depreciativamente de "os meus velhos", querendo traduzir desdém e desprezo. "Os velhos" são uns antiquados, uns ultrapassados, uns retrógrados, uns conservadores...

Os idosos estão a perder a dignidade quando antigamente os anciãos eram a memória e a sabedoria. Vale a pena recordar um provérbio do Burkina-Faso: "A sabedoria de um idoso de cem anos equivale à de um jovem que visitou cem cidades."

Precisamos de uma política que assente no princípio atrás enunciado: "o lugar do idoso é a família".

Precisamos de uma política que apoie mais os lares onde se partilhe solidariedade.

Precisamos de uma política que incentive o apoio domiciliário e os centros de dia, de convívio.

Precisamos de uma política que fomente a solidariedade entre gerações.

Gil de Azevedo Abreu

## JUNTA DE FREGUESIA DA VILA DE FORJÃES

### COMUNICADO

#### Ministro recusa posto da GNR em Forjães

Face à onda de assaltos que se verificam periodicamente em Forjães, a Junta de Freguesia expôs o problema à Câmara Municipal para que colocasse o problema ao Ministério da Administração Interna, solicitando a instalação de um posto da GNR em Forjães.

A Câmara Municipal, em conjunto com a Junta de Freguesia, fez uma exposição detalhada da situação e, entre outras situações, disponibilizou instalações gratuitas para a instalação do posto, não causando assim quaisquer encargos para o Ministério.

Após alguns meses de espera e consultas, o chefe do gabinete do Sr. Ministro da Administração Interna endereçou um ofício ao Sr. Presidente da Câmara Municipal de Esposende, do seguinte teor:

*"Em referência ao assunto em epígrafe, incumbe-me Sua Excelência o Ministro da Administração Interna de informar V- Ex.ª que, na recente reestruturação levada a efeito na Brigada Territorial N.º 4, não foi contemplada a criação de um Posto Territorial na vila de Forjães, mantendo-se o PT Esposende com a responsabilidade do seu policiamento-*

*Segundo informação do Comando - Geral da GNR, no que respeita à criminalidade, apesar da existência de algumas estruturas de maior risco, como aquelas que são referidas pela Junta de Freguesia, não se têm registado índices que se possam considerar preocupantes."*

Considera esta Junta de Freguesia que esta foi uma má medida para a nossa terra, não podendo assim ser-nos assacados quaisquer tipos de culpas por falta de policiamento. Aliás, já solicitámos por escrito ao comando da GNR de Esposende para que haja mais visitas a Forjães por parte dessa força policial.

Fica assim feito este esclarecimento público sobre um assunto que muito se falou e ainda fala, para que cada um assuma as suas responsabilidades.

Forjães, 10 de Setembro de 1999

A Junta de Freguesia

## Tourada — uma questão educacional...

Assistimos neste Verão a acesas discussões à volta das touradas e dos touros, tanto através de notícias como pela contestação de leis — veja-se uma certa barrancomania ! — encontrando-se uns em defesa e outros contra, quer das touradas quer pela defesa dos animais (aqui representados pelo touro).

Desde já convirá notar que a tourada é, sobretudo, uma questão educacional, pois quem cresceu num ambiente de touros terá uma certa atracção por qualquer desporto em que o touro seja «usado». De facto, a tourada tem maior implantação nas zonas do Ribatejo e Alentejo. Noutras regiões — como no norte do país — a tourada tem tido fraca expressão, mesmo pela presença de praças taurinas. No entanto, esta cultura da tourada é, simultaneamente,

compreensível e benéfica, em meios ligados às lides tauromáquicas. Desta forma, parece haver uma simbiose cultural e afectiva entre homem e animal !

Poder-se-á dizer que certos exageros no combate às touradas estarão imbuídos dum certo fundamentalismo. Não deixou de ser anacrónico o recurso à bula papal de 1567, aduzido no confronto entre apoiantes da anti-tourada e os ditos «aficionados», em princípios de Agosto, na Póvoa de Varzim. Com efeito, certas cruzadas parecem cheirar a outros interesses e soar a oco. Não haverá outros curros bem mais tolerados do que o da tourada onde se espicaçam homens em vez de animais ? Não haverá outras «touradas» onde a luta é

bem mais desigual e onde certos paladinos da defesa do animal embarcam sem pestanejar ?

Desde logo, porque não educado entre touros e sem nunca ter visto (ao vivo) qualquer tourada nada me diz este espectáculo. No entanto, respeito quem gosta, mas não nos façam gostar também de algo que não nos está na massa do sangue.

Por favor, senhores das televisões, usem de mais diversidade e não tentem impor gostos. É que à força de tanto insistir, o argumento pode voltar-se contra o pretendido, nas touradas como no futebol ou noutros espectáculos. Dêem critérios de escolha e estaremos a educar pela positiva. Basta de tanta manipulação !...

A. Sílvia Couto

SEDE:  
IGREJA - FORJÃES  
TELEF. 8700000 - FAX 8700002

**ETFOR**  
EMPRESA TÊXTIL, LDA.

4740 ESPOSENDE  
PORTUGAL